NOTA TÉCNICA

ASSUNTO: Ocorrência de mais 4 (quatro) casos de *Aethina tumida* em Mato Grosso do Sul e medidas adotadas.
Data: 04 de julho de 2019.

As novas ocorrências do Pequeno Besouro das Colmeias – PBC (*Aethina tumida*) em Mato Grosso do Sul, foram confirmadas por meio de exame de Identificação de pragas por DNA barcoding e Identificação morfológica do pequeno-besouro-das-colmeias (Aethina tumida Murray), conforme laudo oficial emitido pelo Laboratório Nacional Agropecuário – LANAGRO/MG, pertencente ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Foram quatro as amostras (besouros) coletadas no município de Chapadão do Sul em 27 e 28/05/2019 e todas resultaram confirmatórias: *Aethina tumida.*

Aethina tumida é originária da África subsaariana e chegou à América pelos Estados Unidos e, em outubro de 2007, foi registrado o primeiro caso em países da América Latina, mais precisamente no México. Conforme informação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Pequeno Besouro das Colmeias foi oficialmente registrado no Brasil em 2016.

Conforme relatado em nota técnica Nº 3/2016/CIEP/DSA/SDA/GM/MAPA, a *Aethina tumida* em condições favoráveis de clima e susceptibilidade das colmeias, enxames fracos, pode causar danos e prejuízos. Na fase larval o Pequeno Besouro das Colmeias (PBC) se alimenta dos produtos das colmeias (mel, favos de cria e pólen), afetando a estrutura e organização do enxame. O besouro pode viver na natureza e sobreviver até duas semanas sem comer, e voar até 13 quilômetros de distância de seu ninho, sendo capaz de se dispersar rapidamente e invadir novas colmeias.

A Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul – IAGRO, no intuito de minimizar os prejuízos aos apicultores, seguirá as orientações da Nota Técnica Nº 10/2018/DSE/CAT/DSA/CGSA/SDA/MAPA/SDA/MAPA que prescreve medidas para o controle do Pequeno Besouro das Colmeias – PBC (*Aethina tumida*), recomendando que adotem boas práticas de manejo apícola (raspagem do acúmulo de cera e própolis, substituição de rainhas, favos velhos e quarentena de novas colmeias).

Ressaltamos a necessidade de manter os enxames fortes e inspecionados com frequência, e que evitem o trânsito de colmeias ou suas partes, povoadas ou não, de uma área de ocorrência para uma área sem registro do besouro, portanto, ressaltamos que os que migrarem com suas colmeias para os municípios de Três Lagoas e Chapadão do Sul estão sujeitos a infestarem suas colmeias com o PBC.